



SANDRA APARECIDA PAULINO

O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.



LANÇAMENTOS



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

12 DESTAQUE

PROF^ª. SANDRA APARECIDA PAULINO

UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL
Aline Lima Carvalho | 17 |
| 2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Aline Lopes de Sousa Silva | 23 |
| 3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS
Ana Kátia de Souza Pessoa | 29 |
| 4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS
Bruno Fragoso Watanabe | 39 |
| 5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS
Cibele Vieira dos Santos Alves | 43 |
| 6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA
Eliane Cristina Bulgan Borges | 51 |
| 7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Elisângela Oliveira Silva | 59 |
| 8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO
Geni Santana Cardoso | 71 |
| 9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO
Ilda Helena Domiciano Paukosk | 75 |
| 10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Ismenia Maria Pires Vaz | 81 |
| 11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA
Jonatas Hericos Isidro de Lima | 87 |
| 12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Maria Dalva Lima de Sousa | 93 |
| 13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO
Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel | 103 |
| 14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
MARIA GORETH BUETI NHUCA | 113 |
| 15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO
Marilene Pereira da Silva | 119 |
| 16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES
Maura Antônia Lima | 125 |
| 17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Patrícia Herminio da Silva | 131 |
| 18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL
Silvana Trindade de Azevedo | 137 |
| 19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR
Solange Alves Gomes Zagh | 143 |
| 20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Vânia Regina Dias dos Reis Silva | 149 |



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA

RESUMO

O objetivo deste artigo é de refletir e pensar em uma efetiva prática de formação voltada para os professores, independentemente de sua área do conhecimento a fim de trocar experiências, adquirir conhecimentos novos, pensar e repensar em práticas que levam a construção de novas competências. Desta forma, para a presente pesquisa, foi realizada revisão da literatura, com o intuito de discutir a legislação e a formação de professores, além dos requisitos necessários para se ministrar aulas. Os resultados indicaram que parte dos professores não possui formação específica ou continuada para a prática pedagógica. Isso pode estar atrelado ao fato da prática estar baseada nas experiências. Assim, se faz necessário proporcionar ao professor situações que despertem a curiosidade e as potencialidades de criar e construir o seu próprio conhecimento, com condições para uma formação continuada dos professores competente, ampla e verdadeira.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação. Formação de Professores. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, discussões a respeito da profissão docente têm ocorrido não só em relação às Políticas Públicas sobre Educação, como também a formação, requerida para trabalhar na Educação Básica. A formação docente, no Brasil, tem sido desenvolvida nas últimas décadas para desenvolver a pesquisa e o ensino acadêmico. Ainda, as políticas educacionais têm servido de elemento para impulsionar criando situações para a transformação educação, da escola e conseqüentemente da sociedade. A formação de professores vem ganhando papel central no contexto das reformas educativas e políticas públicas no Brasil, desde o final da década de 1970. A ideia inicial era adequar a educação ao processo de reestruturação produtiva e as mudanças do Estado.

Freitas relata que:

Diferentes propostas para a formação, fundadas em projetos políticos e perspectivas históricas diferenciadas”, andam se chocando. Quanto à formação o autor diz que ela tem se apresentado como: “elemento impulsionador e realizador dessas reformas, ou como elemento que cria condições para a transformação da própria escola, da educação e da sociedade (FREITAS, 1999, p. 17-18).

Apesar disso, o que vem ocorrendo no campo de formação de professores, está veiculada a discursos e políticas educativas em execução, ligadas na verdade a velhas tendências. O modelo convencional da formação de professores vem sendo reproduzido apenas sob nova roupagem. Ainda persiste a ideia de que o processo educacional é dicotômico, falhando na compreensão integral e sistêmica dos problemas e das mudanças da educação (TORRES, 1998).

Diversas são as mudanças enfrentadas pela comunidade acadêmica, dentre elas a formação do profissional para atuar em sala de aula, bem como o tipo de formação que é oferecido pelas instituições de ensino superior.

De acordo com diferentes autores, com relação à formação do professor sustentam a pouca atenção dada a este segmento de ensino. Assim, a presente pesquisa teve como finalidade realizar levantamento bibliográfico a respeito da formação de professores e das práticas uma vez que o assunto tem sido alvo de discussões não só na atuação profissional, mas também dentro das políticas públicas.

Foi realizada pesquisa qualitativa a respeito do tema, trazendo a problemática na visão de diversos autores, com base na legislação, monografias, dissertações, artigos, entre outros registros que explicitam a dinâmica da formação de professores para o trabalho no ambiente escolar.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

A formação de professores tem sido alvo de questionamentos e reflexões no ambiente educacional nos últimos anos, principalmente com questionamentos voltados a formação e ao ensino. Segundo Bernardo e Vasconcelos (2021) a formação continuada se mostra essencial já que na atualidade, muitos cursos de graduação não conseguem contemplar de forma plena o contexto escolar onde a teoria muitas vezes foge a essa realidade. A experiência como professor é experimentada pelos professores apontando que a graduação está longe de dar conta das variantes existentes na escola.

Especialmente na área educacional é necessário uma efetiva prática de formação voltada para os professores independentemente da área de conhecimento a fim de trocar experiências, adquirir novos conhecimentos, pensar e repensar as práticas construindo assim novas competências: “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática [...]” (FREIRE, 2001 Apud CASTRO e AMORIM, 2015, p. 45). Entende-se que é nessa reflexão que se constrói o trabalho do professor onde é preciso se adaptar as exigências atuais da sociedade no contexto educacional.

Após a graduação, ao adentrar no campo educacional, os professores recebem oferta de cursos de formação. Tais cursos são oferecidos pelas secretarias de educação, universidades e centros especializados, porém muitas vezes cabe ao professor buscar este tipo de formação.

Bragança (2021), discute a respeito dos cursos universitários, em especial os de extensão, durante o processo histórico das Universidades no Brasil, baseado no pensamento de Paulo Freire que compreendia os cursos não como algo lacônico e isolado, mas, essencial para a compreensão do outro enquanto sujeito cultural e histórico.

A autora ainda apresenta a perspectiva de pesquisa e formação, autobiográfico que pode possibilitar a construção de saberes para além dos pares, pois durante o processo dos caminhos trilhados durante a formação possibilita valorizar a escuta das vozes que falam da profissão, das práticas, da carreira, facilitando as reflexões sobre a prática e desafios cotidianos de forma horizontal e coletiva, fertilizando as ciências humanas no processo amplo de saber fazer e articulando dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais.

Quanto aos cursos de formação continuada, o processo visa garantir uma melhor qualidade, contribuindo também para melhorar as condições do trabalho dos professores. Especialmente quanto a formação continuada, deve-se rever inicialmente os cursos de licenciatura, seja com relação a estrutura das Instituições de Ensino Superior (IES), quanto aos conteúdos formativos e currículos, para se pensar na continuidade e necessidade de formação desse tipo de aprendizagem (BERNARDO e VASCONCELOS, 2021).

Infelizmente, não tem sido possível observar muitas vezes essa questão, ao se tratar principalmente dos cursos de licenciatura voltados para a formação de especialistas, bem como nos cursos de pós-graduação.

Como problemática, tem-se que muitas vezes a formação que é oferecida nestas circunstâncias não promove a qualificação necessária requerida no tocante à profissão. Além disso, deve-se deixar claro que boa parte dos professores nem chegam a ter esse tipo de oportunidade para a sua qualificação. Os grandes centros acabam por oferecer uma gama maior, enquanto as cidades menores a demanda é menor. Entretanto é necessário que a formação deve estar centrada conforme destaca Nóvoa apud Castro e Amorim (2015, s/p.): “[...] de que a formação faz-se na ‘produção’, e não no ‘consumo’, do saber”.

Outra possibilidade de formação continuada é aquela que ocorre nas escolas, contribuindo para trocar experiências que envolvam o cotidiano desse ambiente, podendo-se participar de momentos de discussão e reflexão sobre as práticas. As práticas pedagógicas e a formação de professores, apesar das especificidades, mostram que uma não consegue existir sem a outra, resultando na formação permanente. Trabalhar com conhecimento e pessoas resulta em diálogo que media o sujeito e contextos socioculturais cuja finalidade é a compreensão e intervenção da realidade (SANTIAGO e NETO, 2016).

Pensando assim, na formação de professores, pode-se corroborar Tardif (2004), que diz que os saberes e conhecimentos construídos pelos professores são temporais, plurais e heterogêneos. Isso porque esses conhecimentos são construídos ao longo da trajetória de trabalho, não apresentando

uma única fonte apenas, mas sendo tecidas na diversidade de contextos, culturas (pessoal, institucional e profissional). Ou seja, são conhecimentos relacionados à formação específica as disciplinas, as práticas pedagógicas, as experiências, apropriadas nas relações e práticas concretas.

Assim, o tema em questão é atual e exige novos olhares principalmente para as políticas públicas que necessitam ser repensadas e revisadas para que ocorra uma formação e educação de qualidade principalmente quanto a formação de professores. A ideia é trazer à tona tais problemas para propiciar novas reflexões.

DISCUTINDO A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA HISTÓRICO

No Século XX, no Brasil, ocorreu a junção das primeiras instituições de ensino superior:

A Universidade da Amazônia, em 1909; a Universidade Federal do Paraná, em 1912; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1920; sendo criadas novas faculdades e institutos tecnológicos e de pesquisa em todo o território nacional. A primeira Universidade brasileira considerada contemporânea foi criada com base na tríade ensino, pesquisa e extensão, a Universidade de São Paulo (USP), em 1934 (HUMEREZ e JANKEVICIUS, 2015, s/p.).

Masetto (2008), relata que as universidades tiveram como base o modelo aplicado na Europa. Parte foi baseada nas universidades francesas que apresentavam características autárquicas, valorizando enormemente as tecnologias e a área de exatas em detrimento da formação inicial de professores.

Os cursos iniciais das universidades possuíam como meta a formação de profissionais voltados para o mercado de trabalho, devido ao processo de Revolução Industrial desempenhando profissões mais específicas. A escolha do currículo estava pautado somente nas disciplinas relacionadas a profissão em questão.

A criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo deveriam ser algumas prioridades: “[...] a função do Ensino Superior é de criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores” (MASSETO, 2008, p. 14).

Em 1951, criou-se o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), direcionando e desenvolvendo o conhecimento tecnológico e científico no país e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela formação de pesquisadores e professores.

Em 1965, a CAPES iniciou passou a regulamentar a Pós-graduação, com a aprovação inicial de 27 cursos de Mestrado e 11 de Doutorado. As atividades recebiam formalização e eram apoiadas de forma intensa. No ano de 1976, já existiam 490 cursos de Mestrado e 183 de Doutorado.

De acordo com Humerez e Jankevicius (2015), no ano de 2006, haviam 2.344 Mestrados e 1.288 Doutorados; nove anos mais tarde, 3.165 correspondiam ao curso de Mestrado acadêmico, 579 cursos de Mestrado profissional e 1.945 cursos de Doutorado reconhecidos pela CAPES, onde pode-se destacar que uma parte está preocupada com a formação de professores.

Diversos educadores compreendem as relações existentes entre ser professor no país, os paradigmas e as metodologias e práticas recorrentes. Na Constituição de 1988, existe um capítulo voltado para o Ensino Superior, trazendo novas perspectivas para a pesquisa, o ensino e a extensão.

Masetto (2008), relata que a formação de professores é constituída por habilidades e competências específicas, incluindo-se questões como as áreas de conhecimento que devem ser compartilhados já na graduação. Desta forma, é de suma importância que as Universidades invistam em formação concreta, pensando na formação integral de professores, além de incentivar o campo da pesquisa.

Como problemática, é factível pensar sobre as exigências que vem ocorrendo cada vez mais com relação a formação específica para os professores que atuam na Educação Básica. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o preceito que regulamenta a atuação de professores nesta etapa escolar encontra-se baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Veiga (2012), discute a preocupação atualidade com relação a qualidade da educação, pensando na importância de formação pedagógica e científica que trabalham na Educação Básica.

A LDBEN, enquanto legislação tem sofrido alterações constantemente perdendo dentre outros aspectos, a inovação, havendo a necessidade de ajustes para que esteja de acordo com as inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade e que influenciam de forma direta na organização do processo educacional.

Isso demonstra a importância de revisão da legislação que discuta sobre a formação inicial e em especial específica, que esteja em concordância com as diferentes mudanças sociais, educacionais, e políticas que vem ocorrendo durante as últimas décadas (BERNARDO e VASCONCELLOS, 2021).

Para Pryjma (2008), as faculdades e universidades necessitam priorizar a produção de conhecimentos, a partir do desenvolvimento da pesquisa e do ensino. Muitas instituições trazem propostas articuladas, mas, outras não se preocupam. Outro questionamento é se essas instituições trazem a prioridade sobre a orientação pedagógica, nos cursos de formação voltado para professores.

Isaia e Bolzan (2010), discutem que a formação de professor deve ser um momento para analisar o trabalho pedagógico constituindo assim em processos formativos, que devem necessariamente envolver princípios pedagógicos e éticos, desde a formação inicial.

Maciel (2010), reforça esse princípio ao discutir que a profissão e a necessidade de saberes arraigados estão intrinsecamente relacionados aos problemas que envolvem as práticas pedagógicas, assim como a troca de experiências entre os pares ao buscar novos conhecimentos assim como estratégias pertinentes para solucionar os problemas identificados.

Assim, as universidades precisam ofertar ao longo da formação de professores momentos reflexivos, para construir e desconstruir conhecimentos com qualidade, servindo para as devidas transformações, desafios e pensamentos (DEMO, 1998).

A prática só se tornará verdadeira se as instituições passarem a investir em uma educação concreta e com base na realidade voltada para a formação de professores, incentivando esses profissionais a desenvolver pesquisa.

Broilo (2011), observa o professor da Educação Básica como um gestor especialista na sua área de conhecimento e que ao longo da sua atuação tende a transformar a vida das pessoas, ao se questionar suas práticas pedagógicas a fim de edificar aprendizagens, envolvendo conhecimentos de âmbito social e das orientações provenientes da instituição em que trabalha, para desenvolver uma prática comprometida com as necessidades da sociedade atual.

Um dos desafios é a busca por uma educação de qualidade, uma vez que a formação continuada muitas vezes é escassa e os cursos ofertados nem sempre dão o aporte necessário para o trabalho em sala de aula frente as adversidades resultando na diminuição da qualidade do ensino no país (FRANCHINI et al., 2016).

Com relação a prática de pesquisa na área educacional, tem-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), fomentando a expansão da pesquisa educacional, tecnológica e científica.

Como agravante, em 2019, Políticas Públicas desenvolvidas resultaram em reestruturação contrária ao desenvolvimento educacional no Brasil. Isso porque houve o anúncio do corte de aproximadamente cinco mil bolsas que estavam diretamente relacionadas à pesquisa durante a pós-graduação.

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), sofreram com esse corte resultando assim na queda do desenvolvimento de pesquisas educacionais.

Além do que foi citado acima, ainda tem-se mais um agravante, sabe-se que a rotina exaustiva dos professores dificulta em parte o ingresso e mesmo a permanência em cursos de pós-graduação, em especial *scritto sensu*, já que os cursos são ministrados em horários e dias da semana humanamente impossíveis do professor participar, uma vez que está na escola nesse período. Ainda, o fato de ter salário comprovado já o impede de conseguir uma bolsa de pós-graduação de qualquer órgão de fomento.

Pode-se enumerar desta forma, alguns desafios dos cursos relacionados à docência como a preocupação em planejar as aulas, pesquisa, além da forma como os trabalhos acadêmicos vêm sendo produzidos.

Nos últimos tempos, as publicações na área educacional tem sido feitas de forma extremamente rápida. É preciso pensar nesta problemática já que publicações de qualidade estão intrinsecamente relacionadas à forma de realização, uma vez que se necessita de tempo e dedicação (PRYJMA, 2008).

No Brasil, o que se observa são muitas vezes mão de obra barata, o que custa caro, pois, em vez de se investir nos profissionais da educação brasileiros, investe-se nos estrangeiros, deixando o professor e conseqüentemente a formação desses profissionais com menos oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o direito a Educação está previsto na Constituição de 1988. Nesse mesmo documento dentre outras considerações, o Ensino Superior em especial, passou a receber novos direcionamentos voltados ao ensino, especialmente, quanto a formação de professores.

Segundo a legislação, a tríade formada pelo ensino, a pesquisa e a extensão, constituem o desenvolvimento da pesquisa nas Universidades brasileiras. Por isso, a formação docente tem sido alvo de debates em âmbito brasileiro.

Os cursos de formação continuada das Instituições de Ensino Superior se mostram um desafio para a prática dos professores, desde a formação inicial, principalmente relacionada as exigências atuais em âmbito educacional, como o conteúdo que é ministrado e até mesmo a falta de tempo dos professores a partir das jornadas exaustivas para complementar sua formação continuada.

Desta forma, é preciso por parte das instituições repensar nas suas ideologias, priorizando a formação voltada especificamente para a função de professor ao longo da Educação Básica em toda a sua extensão, desde as oportunidades, o trabalho com a pesquisa, o incentivo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas a fim de que esse profissional receba uma formação continuada adequada para desenvolver seu trabalho de forma plena incentivando a criticidade reflexiva dos indivíduos.

Assim, se faz necessário proporcionar ao professor situações que despertem a curiosidade e as potencialidades de criar e construir o seu próprio conhecimento, a fim de que o profissional consiga se desvencilhar de todos os mecanismos de passividade que muitas vezes estão presentes nos cursos presenciais nas diferentes instituições de ensino, impregnados de educação behaviorista, mecanicista e instrucional, muitas vezes, nos moldes industriais do fordismo, como ainda se vê até mesmo em alguns cursos à distância, para fornecer somente um certificado ou diploma, automatizando assim o conhecimento.

É preciso também pensar na formação continuada docente contribuindo para a criação de uma comunidade de aprendizagem que de forma coletiva, sejam proporcionados espaços de experimentação pedagógica com base em novas práticas, criando condições para uma formação continuada dos professores competente e verdadeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDO, E.S.; VASCONCELLOS, K. **Ser professor, uma construção em três atos:** formação, indução e desenvolvimento na carreira. Educação em Revista. |Belo Horizonte|v.37|e32800|2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/55RGtLFGwtFtZKKRnHZJ4YN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.
- BRAGANÇA, I.F. de S. **Formação docente na escola e na universidade:** contribuições das narrativas (auto)biográficas. Educação em Revista| Belo Horizonte|v.37|e32746|2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hW3VtFX5xr8YLLDRk3dTrbw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.
- BROILO, C. L. (Con)formando o trabalho docente: a ação pedagógica na universidade. In: LEITE, D.; GENRO, M. E. H.; BRAGA, A. M. S. (Orgs.). **Inovações e pedagogia universitária.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- CASTRO, M.M.C.; AMORIM, R.M.A. **A Formação Inicial e a Continuada:** diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan.-abr., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mzBbDRVvkTcvhPPqGRtcfNP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 3 ed. Campinas, SP: Autores associados, 1998.
- FRANCHINI, F.; FREITAS, I.; ENNSER, M.C.; BODEZA, M.; FERREIRA, M. **Desafios à docência no Ensino Superior em tempos neoliberais.** RG&PP vol. 6(1): 118-139, 2016.
- FREITAS, H.C.L. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica:** As políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educ. Soc. vol. 20, n. 68, Campinas Dec. 1999.
- HUMEREZ, D.C.; JANKEVICIUS, J.V. **Evolução Histórica do Ensino Superior no Brasil.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html. Acesso em: 13 set. 2022.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D.P.V. Movimentos construtivos da docência / aprendizagem: tessituras formativas. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Endipe**, 15, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Endipe, 2010.

MACIEL, A.M.R. Aprendizagem docente na educação superior: construindo redes de formação. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Endipe**, 15, 2010, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: Endipe, 2010.

MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PRYJMA, M.F. O professor do ensino superior e a pesquisa. In: **Seminário Redestrado - Nuevas Regulaciones em América Latina**, 7, 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2008.

SANTIAGO, E.; NETO, J.B. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/h5WjtqDm7d3bBmYQ9TzxpVh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TORRES, R.M. Repetición escolar: ¿Falla del alumno o falla del sistema?, en: **Evaluación, Aportes para la Capacitación**, 1998, n° 1. Buenos Aires: Novedades Educativas.

VEIGA, I.P.A. **Docência universitária na educação superior**. Docência na educação superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2012.



Jonatas Hericos Isidro de Lima

Formado no Magistério. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraí - UVA e em História pela Universidade Santo Amaro - UNISA. Especialista em Docência no Ensino Superior e Pedagogia Empresarial, ambas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU. Trabalhou como Professor no projeto “Ética na vida Prática” na rede conveniada da SME de São Paulo. Professor do Estado e da Prefeitura Municipal de São Paulo.





ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Lopes de Sousa Silva
Ana Kátia de Souza Pessoa
Bruno Fragoço Watanabe
Cibele Vieira dos Santos Alves
Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Maria Dalva Lima de Sousa
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel
Maria Goreth Bueti Nhuca
Marilene Pereira da Silva
Maura Antônia Lima
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

